



**WESTPHAL, Euler Renato. *Ciência e Bioética. Um olhar teológico.* São Leopoldo: Sinodal, 2009, 118 p.**

**Claus Schwambach<sup>2</sup>**

O presente livro de Euler Westphal, autor que tem na área da bioética um dos principais focos de sua pesquisa e atuação docente nos últimos anos, representa uma abordagem introdutória e, ao mesmo tempo, profunda, das ínfimas conexões entre ciência e bioética. O autor é teólogo e a perspectiva assumida por este é, declaradamente, uma perspectiva *teológica*. Entretanto, a milhas e milhas distante de qualquer fundamentalismo bíblico, o autor pressupõe uma reflexão norteadora pelas discussões hermenêuticas modernas e pós-modernas e mostra amplo domínio da história da filosofia e das ciências modernas, indo até as raízes destas na Idade Média e na Antiguidade. Seu horizonte de abordagem é amplo. E o caráter de sua abordagem não deixa de ter algo de “profético”, mostrando inconformismo com “dogmas” e “mitos” vigentes no âmbito da ciência. A abordagem é “profética”, na acepção teológica do termo, porque o autor vai na contramão de uma hermenêutica da dúvida, que vigorou na ciência moderna e continua a ser norteadora em muitos setores da pesquisa científica – não por último, bioética – até hoje. Para encontrar o âmago das diversas questões bioéticas, Westphal deixa claro que não é possível abordar esses assuntos de forma superficial. Antes, mostra que, se alguém deseja ir ao âmago das questões, precisa mergulhar de forma profunda na história, em busca de raízes da história do pensamento ocidental que, ao que tudo indica, foram incorporadas ao nosso pensamento de forma tão profunda, que a capacidade de abstração crítica tem sido por demais prejudicada quando se aborda essas questões hoje. A inconformidade, de certa forma profética, da qual falávamos, e que se deixa “apalpar” nesta obra, parece ser uma característica do autor, quando escreve sobre este assunto. Afirmamos isso ao constatar que a presente obra é já a quarta que

---

<sup>2</sup> Informações sobre o autor podem ser encontradas no início do artigo sobre “Justificação por graça e fé”.

o autor publica na área. As outras três obras são: *O oitavo dia na era da seleção artificial* (Editora União Cristã); *Brincando no paraíso perdido: as estruturas religiosas da ciência* (Editora União Cristã) e *Para entender Bioética* (Editora Sinodal). Isso atesta o caráter nada incipiente da ocupação de Westphal com o assunto!

O livro está estruturado em 10 capítulos. No capítulo 1, o autor confronta ciência e bioética como “diferentes pontos de vista”, mostrando como ambos expressam apenas parcelas de uma realidade, que é sempre maior que as duas áreas. No capítulo 2, ele trata do tema “ciência e teologia: descompassos e convergências”, pontuando o assunto em 3 direções: - a questão da manipulação de embriões; - a dignidade da vida como confissão de fé; - a questão, se anencéfalos são seres humanos. No capítulo 3, Westphal trabalha a questão de “dogmas e mitos” da ciência – entenda-se ciência sob o horizonte da Modernidade ocidental! – destacando o “triunfo da dúvida” como premissa hermenêutica da pesquisa científica e a questão do “domínio sobre a natureza” como fator determinante no lidar com a natureza na história recente, desde René Descartes e Kant. Em seguida, no capítulo 4, Westphal aborda a questão do “princípio” da “incerteza”, de Werner Heisenberg, em suas implicações para a pesquisa e a reflexão científica. No capítulo 5, o autor trata da “crise espiritual e [a] cultura científica”, mostrando como ambas estão correlacionadas em diversos aspectos. No 6º capítulo, ele trabalha a questão da “morte de Deus” como premissa da ciência, e suas implicações éticas e bioéticas. O capítulo 7 trata da questão dos “paradoxos” da natureza e o capítulo 8 trata da “vida” enquanto “dádiva de Deus”. Nesse capítulo, o autor combate fortemente a coisificação atual do ser humano e aborda questões de antropologia fundamental, a saber, o ser humano como corpo, alma e espírito. No 9º capítulo, ele trata da questão da “morte” e, no último capítulo, resume algumas de suas posições, em “um novo olhar e diferentes perspectivas”.

Como já se percebe na construção do livro, Westphal está interessado em apontar para as raízes filosóficas e científicas da crise ética e bioética atuais, mostrando como a fragmentação dos saberes, originada na separação entre *res cogitans* e *res extensa*, na separação entre teologia e ciências, na separação entre corpo e alma, entre ciências humanas e naturais, tem impedido, se não impossibilitado, o diálogo real e necessário entre estes saberes humanos nos últimos séculos. O autor desmascara as mazelas e aponta para as imensas fragilidades de uma visão mecanicista da ciência, de uma hermenêutica da dúvida e ateuista, de uma

ética unilateralmente utilitarista, e isso a partir de conceitos teológicos pautados na dignidade criacional do ser humano, enquanto imagem de Deus. O autor desmascara, da mesma forma, como o pretense ateísmo se torna, em verdade, em uma neoreligiosidade secularizada no âmbito da ciência – em especial da ciência médica –, haja vista que a ciência, feita sob a premissa hermenêutica da morte de Deus (*etsi deus non daretur*), acabou por assumir, ela mesma, o lugar de Deus, adquirindo feições e pretensões altamente religiosas. Onde a imanência perde os referenciais de qualquer transcendência, a imanência tende a assumir para si as titânicas tarefas do transcendente, e isso, na forma de uma neotranscendência, por assim dizer, imanentizada e secularizada. Por fim, o autor – revelando mais uma vez sua alma de teólogo e, com isso, a contribuição da teologia para o necessário diálogo crítico transdisciplinar – aponta de forma ampla, clara e inequívoca para o amor incondicional de Deus, enquanto amor incondicional do Criador por sua criatura, como norte inequívoco e duradouro, advindo da teologia cristã, para a ciência e, de forma especial, para a bioética. Ele mostra como o conceito teológico da “dignidade criacional”, que se deixa elaborar a partir do conceito bíblico-teológico de “imagem de Deus” e a partir dos referenciais de uma antropologia integral hebraico-cristã, poderá tornar-se norteador para a bioética. Diante disso, e de forma muito clara e filosófica, científica e teologicamente bem fundamentada, o autor defende que a ciência precisa mudar de atitude frente ao ser humano, que ela precisa tomar consciência dos seus limites. Somente quando houver tal mudança de atitude, pautada por uma visão integral do ser humano e uma visão ampla das interrelações entre as ciências, a filosofia e a teologia, poderá se esperar posturas que sejam mais éticas nas questões bioéticas. Tanto a teologia quanto as ciências precisam estar a serviço da vida humana e ambas as grandezas não devem se excluir mutuamente, mas buscar um diálogo crítico, que permita que realmente promovam a vida humana no mundo.

Em síntese, a obra de Euler R. Westphal convida o leitor a ampliar suas percepções filosóficas, científicas e teológicas em torno da bioética e a repensar, por completo, seu modo de fazer e compreender ciência e pesquisa, e isso, a partir de um “olhar teológico”. O livro trata prioritariamente justamente essas “questões de fundo”, embora sempre de novo ilustre isso em exemplos concretos. Esse é o seu ponto forte! Resta desejar que a obra encontre muitos leitores.